



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PRÁTICAS AMBIENTAIS VOLTADAS A RESÍDUOS SÓLIDOS DESENVOLVIDAS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL DA COPA DO MUNDO DE 2014 DAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE

AUTOR PRINCIPAL: Mateus Torres Nazari

CO-AUTORES: Samara Camilotto, Luisa Pereira Longaray, Guilherme de Oliveira Lopez de Ávila, Luciana Bilhalva Corrêa, Gisele Silva Pereira

ORIENTADOR: Gisele Silva Pereira

UNIVERSIDADE: Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

Com a realização da Copa do Mundo e a proximidade das Olimpíadas de 2016, o tema megaeventos esportivos adquire relevância no cenário brasileiro. Segundo Pereira (2007), qualquer tipo de evento consome energia, água e demais recursos, gerando resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos e, assim, pode impactar negativamente o ambiente. Nesse contexto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos atribui aos geradores (neste caso, a organização do evento) a responsabilidade pela destinação adequada de seus resíduos (BRASIL, 2010).

Este estudo teve como objetivo verificar as práticas ambientais voltadas a resíduos sólidos encontradas nos *sites* dos estádios da Copa do Mundo de 2014 e no *site* oficial do governo brasileiro para o megaevento. Neste caso, analisou-se os estádios localizados nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do país com certificação LEED, que é um sistema de certificação internacional e orientação ambiental de edificações com foco sustentável.

DESENVOLVIMENTO

No que tange à coleta de dados, inicialmente, identificou-se os estádios das regiões norte, nordeste e centro-oeste do País que sediaram jogos da Copa do Mundo de 2014 e que receberam a certificação LEED. Com isso, verificou-se os respectivos *sites*, bem como o *site* oficial do governo brasileiro para o megaevento (Portal da Copa). Em seguida, realizou-se a pesquisa nestes, identificando a presença de práticas sustentáveis voltadas a resíduos sólidos nos mesmos.

Segundo o Portal da Copa, todo o material proveniente da demolição do estádio Mané Garrincha (Brasília/DF) foi reaproveitado. As armaduras e aços foram para cooperativas de reciclagem e o concreto foi utilizado nas bases dos pisos do estádio. Além disso, utilizou-se materiais novos a partir de produtos recicláveis, como no caso das portas do estádio. De acordo

com o *site* oficial do estádio, foram instalados dois tipos de coletores nas áreas de circulação do público, um para os resíduos recicláveis e o outro para os orgânicos, onde todo o material reciclável coletado é destinado à central de cooperativas.

Não foram encontradas grandes ações desenvolvidas na Arena Amazônia (Manaus/AM) em relação a resíduos, a única informação que constava no *site* era que, durante a construção do estádio, 95% do material da demolição do antigo estádio foi reaproveitado.

Conforme o Portal da Copa, criou-se uma “usina de reciclagem” no canteiro de obras da Arena Castelão (Fortaleza/CE). Com ela, foi possível reutilizar 36 mil toneladas de concreto da demolição do antigo estádio na pavimentação do estacionamento. Além disso, grande parte das antigas estruturas metálicas e o aço da cobertura foram destinados à reciclagem. Ademais, os materiais do estádio que estavam em bom estado foram doados.

De acordo com o Portal da Copa, o canteiro de obras da Arena das Dunas (Natal/RN) produziu entre duas e quatro toneladas de resíduos ao mês. Por meio de um programa interno, todo o material reciclável foi separado e destinado para coleta. Além disso, em seu *site* oficial, são listadas algumas ações sustentáveis adotadas pelo estádio. No que diz respeito a resíduos, há uma parceria com uma cooperativa de catadores local, possibilitando a reciclagem dos resíduos gerados.

O *site* da Arena Pernambuco (Recife/PE) apresenta informações sobre a existência de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e coleta seletiva de resíduos. Contudo, não há especificação da maneira como são realizadas as ações.

A partir do *site* oficial da Arena Fonte Nova (Salvador/BA), constatou-se que práticas sustentáveis voltadas a resíduos vêm sendo desenvolvidas. Em abril de 2013, iniciou-se uma parceria entre o estádio e uma cooperativa de recicladores. Até agosto de 2014, 24 toneladas de materiais reciclados foram destinados aos cooperados. Após cada evento, a equipe de limpeza faz uma pré-seleção dos resíduos gerados, separando o que é reciclável e encaminhando à central de resíduos do estádio, onde os cooperados fazem a segregação por tipo de material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que práticas ambientais voltadas a resíduos sólidos vêm sendo desenvolvidas nos estádios de futebol estudados, evidenciando a preocupação dos empreendimentos com essa questão. Destaca-se a importância de divulgar e promover as ações sustentáveis realizadas, no sentido de sensibilizar a comunidade em geral quanto à importância da dimensão ambiental em eventos esportivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Lei Nº 12.305. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010.

PEREIRA, G. S. **A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.